



**NOTA DOS EDITORES
DOSSIÊ TEMÁTICO
A educação e os desafios da pandemia
pela Covid-19**

**CADERNOS DE
ESTUDOS
SOCIAIS**

v.36, n.2, 2021

e-ISSN: 2595-4091

**Patrícia Maria Uchôa Simões
Fundação Joaquim Nabuco**

**Cibele Maria Lima Rodrigues
Fundação Joaquim Nabuco**

**Rodolfo José Elias Costa
Faculdade Latinoamericana
de Ciências Sociais - FLACSO**

Em 2020, o mundo foi surpreendido por uma pandemia sem precedentes conhecidos que deixará suas marcas por muitos anos na história da humanidade. O vírus SARS-COV-2, que causa a Covid-19, alastrou-se rapidamente, impondo, num primeiro momento, o isolamento social e, aos poucos, uma mudança no cotidiano das pessoas que passaram a conviver com a sua propagação, a partir dos cuidados que também exigiam distanciamento, além de outras medidas sanitárias. Mesmo com a chegada das vacinas, o retorno à rotina foi paulatino, ainda com a manutenção de medidas para diminuir a propagação do vírus.

Essa mudança global afetou as várias dimensões da vida de todas as pessoas, mas, de forma mais aguda e trágica, atingiu as pessoas mais pobres, desnudando, as grandes desigualdades já existentes e geradas pela lógica do capital. Entre os problemas agudizados pela pandemia estão o aumento do desemprego e da precarização do trabalho que, especialmente, infringiram grandes dificuldades para essa camada da população e que têm repercussões na estrutura das famílias, na saúde, na educação, etc.

Para citar: SIMÕES, Patrícia Maria Uchôa; RODRIGUES, Cibele Maria Lima; ACOSTA, Rodolfo Jose Elias. Revista Cadernos de Estudos Sociais: nota dos editores (Dossiê Temático), **Cadernos de Estudos Sociais**, v. 36, n. 2, jul./dez., 2021.

Disponível em: <http://periodicos.fundaj.gov.br/index.php/CAD>.

Acesso em: dia mês, ano. [v. em edição].



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), sendo permitido que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir deste trabalho, desde que seja dado ao autor o devido crédito pela criação original e reconhecida a publicação nesta revista.

O isolamento em si também gerou problemas socioemocionais que ainda não é possível dimensionar com exatidão e que demandarão grandes esforços para que seja oferecido atendimento psicológico e assistência social.

Todo esse contexto de grandes dificuldades teve impacto especial na educação formal, por se tratar de uma atividade que é fundada na relação entre as pessoas e está organizada em parâmetros que não previam tal situação. Como afirmam Tardif e Lessard (2014), o trabalho docente é, antes de tudo, calcado na interação entre as pessoas.

A migração para a interação virtual não foi tarefa fácil! Estudantes e profissionais da educação tiveram que aprender a conviver com a mediação tecnológica. É preciso ressaltar, contudo, que o acesso aos recursos tecnológicos é desigual. Assim, as desigualdades educacionais se aprofundaram imensamente pelas dificuldades geradas pelo isolamento social. Junto a isso, o fato de lares se tornarem “salas de aulas” também gerou problemas para o trabalho doméstico, na maioria das vezes, levados a cabo pelas mulheres. A maioria delas tiveram que se desdobrar para, de alguma forma, acompanhar esse processo e ainda se ocupar dos cuidados com a prole. No caso de professoras e mães esse trabalho se intensificou.

A impossibilidade de separação entre trabalho e cuidados domésticos também causou outros transtornos. Esse problema era mais grave nos casos das famílias pobres sem espaços suficientes ou quando as mães tinham que trabalhar ou não tinham condições de acompanhar, por não ter escolaridade ou por não ter dispositivo eletrônico que possibilitava o ensino remoto. Uma gama enorme de problemas foram causados gerando consequências que ainda precisam ser estudadas.

O retorno às atividades de forma híbrida (com aulas virtuais e presenciais alternadas) também gerou outros tipos de limites à garantia do direito à educação. De uma forma geral, essa situação não foi acompanhada da criação de políticas que garantissem o acesso às tecnologias e minimizassem os prejuízos. Também não houve uma preocupação de fazer debates amplos sobre essas lacunas que foram geradas pela pandemia em termos dos processos de aprendizagem. Na maioria dos países, a principal preocupação foi garantir o retorno às aulas, mesmo que fosse uma mera formalidade, mais do que a preocupação com as pessoas, suas possibilidades de acesso à tecnologia. Por outro lado, os/as profissionais da educação se desdobraram para aprender a usar as tecnologias, para acompanhar estudantes e inventar formas criativas de ensinar. Foram usadas muitas formas de tentar manter a relação

com estudantes, a interação. Os relatos demonstram que várias estratégias foram usadas para suprir a falta das aulas presenciais: tarefas entregues impressas, disponibilização de aulas em vídeos, em grupos de *WhatsApp*.

Diante desse contexto de profundos desafios, a Revista *Cadernos de Estudos Sociais* (Fundaj) fez uma parceria com Grupo de Trabalho Políticas Educacionais e Direito à Educação do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (Clacso) para publicar trabalhos e estudos que refletissem sobre as políticas educacionais em tempos de pandemia e suas repercussões no trabalho docente, nas relações de ensino-aprendizagem, considerando as desigualdades e as alternativas e lutas construídas por sujeitos coletivos (Ongs, movimentos sociais, etc).

Vale ressaltar que, no âmbito da Fundação Joaquim Nabuco foi organizada uma série de vídeos sobre Pandemia e Sociedade, especificamente, sobre educação (disponíveis no canal do Youtube da instituição). Também o Grupo de Trabalho já havia publicado uma série de vídeos com depoimentos de professores e professoras sobre a situação da pandemia em seus países (disponíveis no canal do Youtube da TV Clacso). Além disso, o GT organizou, junto com o Ministério da Educação da Argentina, uma conferência para tratar da temática (também disponível no canal do Ministério).

Dessa forma, este dossiê discute as mudanças na educação em meio a essa crise global que possui repercussões diferenciadas na vida social. Os nove textos do dossiê buscam contribuir com o debate da educação no contexto pós-pandemia, apontando possibilidades de reorganização dos sistemas educacionais e espaços escolares e de formulação de políticas e programas de enfrentamento à crise educacional.

No primeiro artigo do dossiê, Nora Gluz apresenta uma análise das políticas de continuidade pedagógica na Argentina, no contexto da pandemia. Considerando velhas desigualdades e heterogeneidades dos territórios, o estudo teve como foco a gestão política da pandemia em Buenos Aires e utilizou entrevistas, procurando investigar grupos com diferentes vulnerabilidades.

Verônica Soares Fernandes, no segundo artigo, analisa a implantação da Lei do PSPN na rede estadual de Pernambuco, na busca de compreender quais as condições do trabalho docente, e como foi a influência da pandemia pela Covid-19 nesse aspecto. Seus resultados apontam para os desafios essenciais, como a construção de planos de carreiras atrativos e

viáveis, com políticas que deem sustentação à educação como a de estímulo à formação em pós-graduação, além da atualização e ganho real do piso.

A pesquisa bibliográfica, por sua vez, apresentada por Maria Elisian de Carvalho no terceiro artigo deste dossiê, discute o ensino remoto desenvolvido durante a pandemia e a mecanização do trabalho docente. O texto reflete sobre os benefícios que alguns grupos tiveram com as dificuldades enfrentadas pelo setor público e a atuação de organismos internacionais e corporações voltadas para venda de insumos curriculares.

No quarto artigo, Cecilia Sanchez, utilizando parte de um material de campo de uma pesquisa que está em curso em um bairro da periferia de Montevideo, no Uruguai, analisa as temporalidades e territorialidades escolares. O estudo busca conhecer as experiências educativas de docentes e estudantes durante a suspensão das aulas presenciais.

O quinto artigo apresenta o estudo de Hellen Martins Quadros, realizado através de uma pesquisa documental, em que são apresentados os impactos na educação advindos do ensino remoto, autorizado no Brasil em decorrência da instalação da pandemia pela Covid-19. A discussão proposta focaliza o ensino domiciliar, denominado em inglês de *homeschooling* e suas relações com um projeto elitista de educação.

Emília Juliana Correia do Nascimento e Débora da Rocha Cordeiro Alves, no sexto artigo, relatam uma experiência vivenciada em um centro municipal de Educação Infantil, na cidade do Recife, Brasil. Sua discussão ressalta a necessidade de ouvir as vozes das crianças e o respeito à infância, na sua integralidade.

No sétimo artigo, o Alejandro Vassiliades, em seu estudo, analisa as ações e orientações político-pedagógicas implementadas pelo Estado argentino, no sentido de enfrentar os desafios na educação que existiam antes da pandemia e aqueles que se apresentaram durante o contexto pandêmico, em especial com o aprofundamento das desigualdades.

Os dois últimos artigos tratam de temáticas que perpassam a pandemia, sem enfatizar seu contexto específico. O artigo de autoria de Liliane Rodrigues de Assis e Rosa Cristina da Conceição fazem uma reflexão sobre a biblioteca escolar e assinala a educação como sendo atividade fundamental e integrante do fazer bibliotecário e, por fim, Rosa Cristina da Conceição e Liliane Rodrigues de Assis apresentam elementos para a discussão sobre a contribuição do gestor escolar na formação de alunos leitores, tendo como alternativa a contação de histórias.

Esperando contribuir para o debate e a reflexão sobre os grandes desafios que nos são apresentados nesses tempos difíceis, convidamos a todos à leitura dos textos!

Patrícia Simões
Cibele Rodrigues
Rodolfo Elias
Editores temáticos

Referências

CLACSO. Sistemas educacionais frente à pandemia Covid-19. Disponível em: https://www.youtube.com/hashtag/situaci%C3%B3n_de_sistemas_educativos_frente_a_la_pandemia_covid_19. Acesso em: 27 abr. 2022

FUNDAJ. Educação por meio da tecnologia - Pandemia e Sociedade. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hrDd5wJH118&t=1313s>). Acesso em: 27 abr. 2022

MINISTERIO DE LA EDUCACIÓN DE ARGENTINA. [Desafios para la investigación educativa a partir de la pandemia](https://youtube.com/playlist?list=PLnQfiAybShoyPdj7J0N-DB1mv2upqy_c7). Disponível em https://youtube.com/playlist?list=PLnQfiAybShoyPdj7J0N-DB1mv2upqy_c7. Acesso em: 27 abr. 2022.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9ª.ed. Petrópolis-RJ, Vozes, 2014.